

**Os egressos de um curso de licenciatura em matemática de uma universidade pública do estado do Paraná-Brasil: potencialmente atuante ou potencialmente inativo**

**Egresses from a licensing course in mathematics, from a public university of the state of Paraná-Brazil: potentially acting or potentially inactive**

**Egresos de un curso de licenciamiento de matemáticas, de una universidad pública del estado de Paraná-Brasil: potencialmente actuador o potencialmente inactivo**

Recebido: 19/10/2020 | Revisado: 20/10/2020 | Aceito: 21/10/2020 | Publicado: 24/10/2020

**Luciano Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9326-0826>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: [luciano.ferreira@ies.unespar.edu.br](mailto:luciano.ferreira@ies.unespar.edu.br)

**Talita Secorun dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8898-4160>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: [tsecorun@hotmail.com](mailto:tsecorun@hotmail.com)

**Samuel Pedroso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2367-5399>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: [samuel\\_pedroso@ymail.com](mailto:samuel_pedroso@ymail.com)

## **Resumo**

Neste artigo tivemos como objetivo traçar o perfil dos alunos que egressaram no curso de Licenciatura em Matemática da Unespar – Campo Mourão, para então, compartilhar com professores, outros alunos do curso e futuros ingressos, quais as expectativas e decepções nos primeiros anos de formados. Para tal intento, foram realizados estudos em documentos da instituição e uma análise em um questionário aplicado aos egressos do curso de licenciatura em Matemática, dos anos de 2011 a 2017, utilizamos da ferramenta metodológica análise de conteúdo. Com isso identificamos que alunos que participam de programas com PIC<sup>1</sup> e PIBID<sup>2</sup> são potencialmente atuantes na área de sua formação, enquanto alunos que não

---

<sup>1</sup> PIC (Projeto de Iniciação Científica).

<sup>2</sup> PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência).

participaram de programas são considerado como potencialmente inativo na área de sua formação. Com essa pesquisa pretendemos possibilitar pesquisas e táticas que colaborem para uma política de acompanhamento desses acadêmicos, almejando contribuir para que futuros licenciados de matemática optem pelo magistério. Reforçamos a importância dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas “viverem” a universidade de modo que possam participar, de projetos de pesquisas, programas de iniciação a pesquisa e a docência. Destacamos quão é importante para os alunos egressos que puderam de alguma maneira gozar de outras atividades na universidade diferentes do ensino, seja projetos de pesquisa, extensão ou projetos de ensino.

**Palavras-chave:** Formação; Atuação; Curso de matemática.

### **Abstract**

In this article we aimed to outline the profile of students licenciados from the Mathematics Degree course at Unespar - Campo Mourão, to then share with teachers, other students of the course and future entries, what are their expectations and disappointments as Graduated from university. For this purpose, studies were carried out on the institution's documents and an analysis in a questionnaire applied to graduates of the Mathematics degree course, from the years 2011 to 2017, we used the methodological content analysis tool. With this we identified that students who participate in programs with PIC and PIBID are potentially active in the area of their training, while students who did not participate in programs are considered as potentially inactive in the area of their training, we intend to enable research and tactics that collaborate for a policy follow-up of these academics, aiming to contribute for future mathematics graduates to choose teaching. With this research we intend to enable research and tactics that collaborate for a policy of monitoring these academics, aiming to contribute for future mathematics graduates to choose teaching. We highlight how important it is for alumni who were able to somehow enjoy other activities at the university other than teaching, be it research projects, extension or teaching projects.

**Keywords:** Formation; Performance; Math course.

### **Resumen**

En este artículo pretendemos esbozar el perfil de los estudiantes egresados de la carrera de futuros profesores en Matemáticas de la Unespar - Campo Mourão, para luego compartir con los profesores, otros alumnos del curso y futuras entradas, cuáles son sus expectativas y decepciones en los primeros años de graduación. . Para ello, se realizaron estudios sobre

documentos de la institución y un análisis en un cuestionario aplicado a los egresados de la carrera de Matemáticas, de los años 2011 a 2017, se utilizó la herramienta de análisis de contenido metodológico. Con esto identificamos que los estudiantes que participan en programas con PIC y PIBID son potencialmente activos en el área de su formación, mientras que los estudiantes que no participaron en programas son considerados como potencialmente inactivos en el área de su formación, pretendemos posibilitar investigaciones y tácticas que colaboren para una política. Con esta investigación académicos, con el objetivo de contribuir para que los futuros egresados de matemáticas opten por la docencia. Reforzamos la importancia de que los estudiantes de pregrado "vivan" la universidad para que puedan participar en proyectos de investigación, programas de iniciación a la investigación y docencia. Destacamos lo importante que es para los egresados que de alguna manera pudieron disfrutar de otras actividades en la universidad distintas a la docencia, ya sean proyectos de investigación, extensión o proyectos docentes.

**Palabras clave:** Formación; Actuación; Curso de matemáticas.

## 1. Introdução

Os cursos de licenciatura têm como característica formar profissionais para atuarem na Educação Básica. O presente artigo busca investigar a atuação dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática do interior do estado do Paraná, para verificar se os mesmos estão atuando como docentes e o que os levou a atuarem ou não.

Com o propósito de investigar tal fenômeno, aprofundamos nossas leituras para um trabalho qualitativo, e buscamos entender como se dá a preparação para a docência durante a graduação, e como estes licenciados se inserem no “mercado de trabalho”.

Em nossas incursões pelos documentos da Universidade, nos deparamos com um dos objetivos do curso de Licenciatura em Matemática sendo este o de formar professores de Matemática para atuar em escolas na educação Básica de Campo Mourão e região (PPP-Matemática 2010, p. 15)<sup>3</sup>, neste caso, ainda podemos acrescentar a afirmação de Gomes (1998, p.119), “[...] o desejo de cursar a universidade está fortemente vinculado a projetos de ascensão social e econômica, ou seja, projeção social e bons empregos e salários”, o que não necessariamente está vinculado a atuar em sala de aula no ensino básico.

Ainda na busca por entender os anseios profissionais de um licenciado em matemática,

---

<sup>3</sup> Projeto Político Pedagógico do Curso de Matemática da Unespar de Campo Mourão, vigente desde 2010.

deparamos com Bairral (2013), o qual destaca que o professor de Matemática deve saber muito de Matemática, porém a Matemática para o desenvolvimento de sua profissão deve ser diferente da de um Bacharel ou Engenheiro. Para além da discussão sobre o que é “saber muito de Matemática”, os conhecimentos adquiridos durante a graduação – mesmo que voltados para a docência - contribuem de forma significativa na atuação também em outras áreas. Os alunos ingressam no curso por vários motivos, e alguns deles alheios a docência (Rodrigues, 2017), o que gera uma significativa diferença entre a quantidade de formados e os que exercem o magistério (Souto; Paiva, 2013).

É notório o baixo número de egressos que atuam na educação básica, pois, “fica evidente o desinteresse dos graduandos pela profissão face à crescente desvalorização da carreira docente, seja pelos baixos salários ou pelas condições adversas de trabalho a que são submetidos tais profissionais” (Gomes, 1998).

Alguns alunos ingressos, manifestam o desejo de atuarem no ensino básico, especificamente a rede pública de ensino (Rodrigues, 2017), no entanto, ao avançarem na graduação, desenvolvem um olhar crítico sobre a docência e as demais possibilidades para um profissional com bom domínio de matemática, ampliando as opções de atuação no trabalho. (PPP-Matemática, 2010).

Percebemos que no curso de licenciatura um dos motivos que contribui para alunos desistirem de lecionar nos anos iniciais são as incertezas que permeiam os professores contratados pelo regime PSS (Processo Seletivo Simplificado) e poucos concursos para o quadro docente efetivo no estado do Paraná. Segundo a legislação vigente no Paraná, professores efetivos possuem estabilidade, jornada de trabalho assegurada, avanços na carreira conforme o tempo e a titulação, representação sindical, já os professores PSS tem jornada de trabalho variável sob demanda, e ainda podem ter seu vínculo de trabalho rompido em qualquer momento (Nauroski, 2014).

Outro fator que tem mudado a intenção de egressos em lecionar é a demora em realizar concursos públicos para contratação de professores no Paraná. Segundo a Secretaria de Educação do Paraná, o último concurso foi realizado em 2013, e o penúltimo em 2007, estando sem previsão pra concursos futuros. Pelos motivos supracitados, pela atual desvalorização da profissão docente (Gomes, 1998) e o declínio da imagem social do professor (Jesus, 2004), torna-se relevante esta pesquisa para entender os caminhos tomados pelos formados no curso de Licenciatura em Matemática.

Compreender os motivos que levam o egresso a atuar ou não como professor, assim como suas impressões do curso que concluiu, é importante para que a Instituição de Ensino

Superior para que seus professores e coordenadores possam criar estratégias internas e externas que aumentem a efetiva atuação dos licenciados como professores nos anos iniciais, sendo este trabalho um canal de comunicação entre o egresso e a Universidade.

Por isso, o referencial teórico e bibliográfico que sustentará esta pesquisa são os dados fornecidos pela UNESPAR – Campus de Campo Mourão e dados da Agência de Notícias do Paraná, bem como as literaturas especializadas (Freire, 2014; Bardin, 1977; Unesco, 2012; Bruns, 1985; Mezzomo E Pátaro, 2015; Paredes, 1994).

## **Problemática**

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Matemática, elaborado em 2009 e vigente desde 2010, um dos objetivos do curso é formar professores de Matemática para atuarem na Educação Básica de Campo Mourão e região. O mesmo documento ressalta a importância em formar indivíduos críticos, criativos e com capacidade de reflexão, trabalhar em grupo, entre outros.

No decorrer deste trabalho avaliaremos o quanto o objetivo de formar professores para educação básica está sendo atingido, ou seja, será que os egressos do curso estão atuando na educação básica?

Orientado pelas Diretrizes Curriculares para Cursos de Matemática (BRASIL, 2002), o currículo do curso de Matemática pesquisado foi elaborado de maneira a desenvolver nos estudantes, a capacidades de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão; capacidade de aprendizagem continuada; participar de programas de formação continuada e realizar estudos de pós-graduação, entre outras. Ao desenvolver as habilidades supracitadas, o egresso tem condições de continuar a formação em cursos de pós-graduação, o que adiará seu ingresso no mercado de trabalho. Então, cabe também questionar: esses egressos continuam sua formação realizando cursos *stricto sensu*?

Pautado pelos objetivos, pelas habilidades desenvolvidas durante o curso e tendo em vista a ampla aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante a formação, também nos questionamos: os egressos estão atuando em outras áreas?

O objetivo deste artigo foi o de identificar a atuação profissional do egresso do Curso de Licenciatura em Matemática. Analisar essa atuação tendo em vista suas expectativas, se o curso foi satisfatório e ainda se seriam necessárias atualizações para buscar mais qualificação depois de formado, e então traçar o perfil do aluno egresso do curso que atua como professor, e o egresso que não trabalha em sala de aula. Além disso, buscamos investigar o que levou o

egresso do curso de Licenciatura em Matemática da a atuar ou não na educação básica e traçar o perfil do egresso que atua na educação básica.

### **Justificativa**

Em uma pesquisa prévia em 2016, enviamos um questionário via Formulários do Google aos egressos de 2011 a 2015 e verificou-se que no grupo pesquisado 57,9% não atuavam como professor. Na época este número chamou atenção. Aprofundamos esta pesquisa em 2017, buscando possíveis causas dos dados levantados.

Em 2006, o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), registrou 2.803.761 empregos para professores no Brasil, dos quais 77% (2.159.269) deles são para professores da educação básica (UNESCO, 2009), o que nos dá uma dimensão do tamanho dessa área de atuação.

Justificamos a investigação feita, devido à ocorrência de pouco mais da metade dos formados no curso de Matemática seguirem a carreira docente. No decorrer do trabalho, tentaremos responder a questões que nos norteie quanto à atuação do egresso do curso de Matemática de uma Universidade do interior do Paraná, verificaremos se os egressos dos anos de 2011 a 2017 estão atuando como docentes e o que os levou a atuarem ou não.

## **2. Metodologia**

### **Procedimentos metodológicos da Pesquisa**

A escolha por pesquisar os egressos nasceu da inquietação quanto à profissão. A partir de então a presente pesquisa foi dividida em quatro etapas, as quais serão descritas para a compreensão do movimento utilizado a fim de que os objetivos sejam alcançados. Esta pesquisa se aproxima do que Pereira A.S. et al. (2018) escreve “faz-se o emprego do estudo de caso que pode ser de um processo educacional, um professor, um aluno, uma classe, uma turma, uma escola ou uma região com algum fenômeno em foco”. Sendo assim nosso foco em alunos egressos do curso de Matemática de uma universidade pública do estado do Paraná-Brasil. Separamos da seguinte maneira os momentos da pesquisa.

1- No primeiro momento foi feito um exercício de revisão bibliográfica, a fim de compreender as características dos alunos que egressam de cursos de Licenciatura, focando principalmente nas Licenciaturas em Matemática, e após esta revisão nos dedicamos ao tema que seria abordado.

2- No segundo momento, para alcançar nossos objetivos, fundamentados nas

bibliografias analisadas, elaboramos um roteiro de questões objetivas e subjetivas de característica social, cultural e econômica, sendo 9 objetivas e 9 subjetivas, num total de 18 questões, para fazer a coleta de dados. Utilizamos para tal a ferramenta Google Formulários, a fim de tornarmos esse processo mais dinâmico.

3- No terceiro momento, de posse da quantidade de egressos que haviam se formado nos últimos anos e seus respectivos nomes e e-mails, obtidos junto a Universidade durante a revisão bibliográfica, foi enviado em 2016 um link para o questionário aos 57 formados entre 2011 e 2016 e posteriormente, em 2017 aos 9 formados deste ano, totalizando 66 alunos formados em Licenciatura em Matemática pela UNESPAR – Campus de Campo Mourão nos anos de 2011 a 2017, obtendo retorno de 24 egressos. Este questionário, juntamente com as leituras teóricas, embasaram nossas análises e nossas considerações.

4- Por último, de posse dos dados iniciamos nossas análises a fim de traçar o perfil do aluno que egressa do curso, seus anseios e impressões quanto à profissão docente. Verificamos se consideram o curso satisfatório e se há necessidade se complementar a formação para atuar nos anos iniciais. Elencamos também os principais motivos que levam os egressos a não atuar em sala de aula, a fim de contribuir para que futuros formados optem pela docência.

Para a análise das informações coletadas, utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), a qual define análise de conteúdo como conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Para Franco (2012) a análise é um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem.

Também utilizamos de Moraes (1999), que considera análise de conteúdo como uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, conduzindo a uma nova compreensão de seus significados. Para Moraes, a Análise de Conteúdo é uma metodologia de pesquisa que “Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias” (Moraes, 1999, p. 2).

Para realizar este trabalho científico com a utilização da Análise de Conteúdo é necessário que os dados da pesquisa, na etapa de análise, passem por três fases: a descrição, a inferência e a interpretação (Bardin, 1977). Assim, fizemos uma descrição analítica segundo procedimentos sistemáticos, sendo a primeira fase a descrição analítica, a segunda fase a inferência e a última a interpretação.

Segundo Bardin (1977) este é o percurso natural de qualquer Análise de Conteúdo, tentar entender aquilo que está por detrás do texto, e quais foram às condições que levaram à sua produção.

[...] a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). [...] Se a descrição (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a interpretação (a significação concedida a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário que vem permitir a passagem explícita e controlada de uma à outra (BARDIN, 1977, p. 40).

Se retomarmos a ideia de que a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise da comunicação que utiliza procedimentos sistemáticos, quem analisa tira partido do tratamento da mensagem para inferir, “deduzir logicamente”, para isso as categorizações são fundamentais.

Em nossas análises não descartamos os aspectos quantitativos, no entanto não é o foco dessa pesquisa, pois para uma pesquisa quantitativa é necessário uma amostra de grande porte, incluindo mais universidades e centros formadores. A metodologia qualitativa possibilita que se compreenda a forma de vida das pessoas, seus anseios e decepções, pelo fato de trabalhar em profundidade. Utilizamos um questionário em busca trazer aspectos tanto qualitativos quanto quantitativos, possibilitando desse modo uma ampliação da pesquisa no futuro, ou ainda uma nova análise sobre o tema.

### **3. Resultados e Discussão.**

#### **Análise dos dados**

A pesquisa realizada traça um perfil para o aluno egresso do curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR – Campo Mourão, que é propenso há atuar nos anos iniciais do ensino. Para fazermos a análise usaremos as respostas de egressos de 2011 a 2017, e seguindo o embasamento teórico metodológico deste trabalho, dividiremos as respostas em três Unidades de Registro UR, tendo referência o momento em que responderam o questionário:

- 1- Os egressos que ainda atuam como professores;
- 2- Os egressos que já atuaram com professores, porém não estavam atuando;
- 3- Os egressos que nunca atuam como docentes.



Foram recebidas 24 respostas ao questionário de formados entre 2011 a 2017. O questionário elaborado era composto de 18 questões, no entanto, as respostas direcionavam conforme o participante avançava nas questões, fazendo com que cada participante respondesse apenas as questões da unidade de registro na qual se encaixava, por essa razão será exposto no decorrer do texto apenas as questões respondidas em cada unidade.

Passaremos agora a analisar as Unidades de Contexto UC, e para manter a privacidade dos participantes da pesquisa não citaremos nomes, porém usaremos nomes código conforme a tabela a seguir:

**Tabela 1.** Codificação dos sujeitos.

Ano de formação	Nome código
2011	A11, B11, C11, D11
2012	A12
2013	A13, B13, C13, D13, E13, F13, G13
2014	A14, B14, C14, D14
2015	A15, B15
2016	A16
2017	A17, B17, C17, D17, E17

Fonte: Autores.

### **I - Os egressos que ainda atuam como professores;**

O curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR – Campus de Campo Mourão tem significativa importância na educação pública, visto que todos os egressos que responderam ao questionamento e ainda atuam como professor trabalha de alguma forma no ensino público; onde 62,5% atuam em instituições públicas e o restante (37,5%) em instituições públicas e privadas. Em média, demoraram 5 (cinco) meses pra iniciar a docência. Em pesquisa de Souto e Paiva (2013), apresenta resultado semelhante, onde uma pequena parcela dos recém-formados atua somente em educação básica e privada. Nesse contexto a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura) em parceria com CNE (Conselho Nacional de Educação), elaboraram uma publicação intitulada: “Desafios da Educação para Próxima Década 2011-2020” e nessa, mostra a importância do

investimento público em educação, e de dar maior ênfase aos aspectos políticos, por exemplo, a efetivação de melhores condições de trabalho e remuneração dos docentes, ampliação dos investimentos públicos e buscar novas fontes de custeio da educação pública.

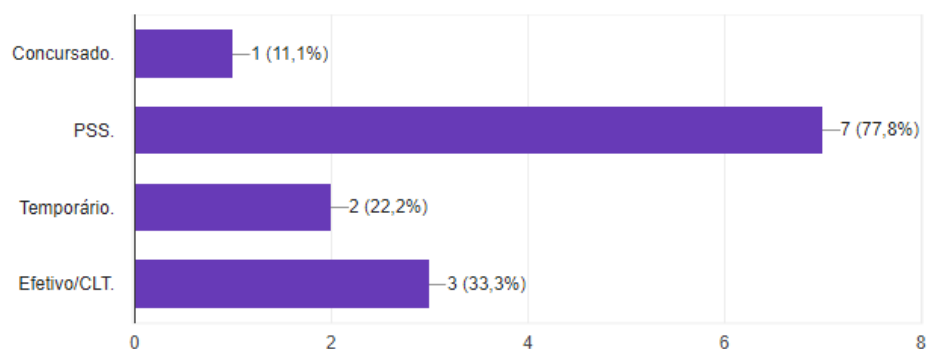
A questão 18, o egresso tinha a liberdade de falar o que mais ajudou na prática como professor, é notório que muitos alunos citam o estágio e as matérias pedagógicas, sem citar especificamente nenhuma delas. Porém ressaltam com relevância participarem dos programas de ensino, pesquisa e extensão, principalmente do PIBID e PIC. Nesta UR é característica comum a todos terem participado do PIC ou do PIBID, e fica evidente esse fato na fala de E17, “...a disciplina de estágio e o PIBID, foram claramente as que mais se destacam quando o assunto é ser professor”.

Obtivemos que 77,8% atuam nos níveis fundamental e médio sobe contrato de PSS (Processo Seletivo Simplificado). Também é importante ressaltar que dos que atuam somente em instituições públicas, tem carga horária semanal entre 30 e 40 horas. E principalmente, todos tem a docência como principal fonte de renda.

### Gráfico 1. Forma de contrato sob a qual trabalha.

Você atuou sob qual forma de contrato de trabalho?

9 respostas



Fonte: Autores.

Os gráficos apresentam mais respostas do que o número de participante, porque em determinadas questões, como é o caso da questão 8, um mesmo egresso poder ser efetivo com carteira de trabalho assinada na rede privada e pegar aulas PSS.

É importante ressaltar que dos que atuam somente em instituições públicas, tem carga horária semanal entre 30 e 40 horas, e principalmente, todos tem a docência como principal

fonte de renda. Há uma relação entre a permanência do egresso na sala de aula, e a remuneração por ele recebida. Podemos constatar que, daqueles que ainda lecionam 77,8% trabalham com carga horária igual ou superior a vinte horas semanais.

Ao analisar a questão quanto à inserção no trabalho, A11 foi o que mais demorou a iniciar a docência, três anos, isso pode ser pelo fato de que buscava atuar em instituições de ensino superior, o que demanda mais estudos depois de formado. Todos os demais desta unidade (D11, D13, F13, G13, B14, D14, A16 e E17), demoram no máximo um ano pra iniciar a docência. Destacamos que F13, D14 e E17 já atuavam como professores quando se formaram e, juntando com D11 que levou seis meses para começar a lecionar, compõem uma parcela que atua nos setores público e privado simultaneamente. Esses egressos tem em comum a atuação na rede pública de ensino, e participação em projetos como IC (Iniciação Científica) e o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), o que permite ao egresso lecionar enquanto aluno sob supervisão e contribui para continuarem a atuar como professores.

## **II - Os egressos que já atuaram como professores, porém não estavam atuando;**

Assim como os sujeitos que ainda trabalham na educação, os que não estavam mais lecionando em sua grande maioria já atuaram no setor público. A média de tempo para o ingresso no mercado de trabalho foi de 7 meses, e trabalharam em média 3 anos e 10 meses. Destes 83,3% trabalharam somente em estabelecimentos públicos nos níveis fundamental e médio e o restante em instituições públicas e privadas, ou seja, todos atuaram no ensino público e sob contrato de PSS.

É importante ressaltar que desses que não atuam mais em sala de aula, 12,5% do total de egressos o fizeram por opção, ou seja, mudaram de área de interesse. Quando perguntado na questão dezessete qual o motivo de não mais atuar, B11 que trabalhou 2 anos e 4 meses na educação, responde “porque estou na área de gerência e sala de aula não é meu foco hoje”. Também C11 que lecionou por 4 anos e E13 durante 10 anos, afirmam ter passado em concursos fora da área docente. Essas respostas caminham ao encontro de nosso referencial teórico em que GOMES (1998), que aponta um quadro de desvalorização da profissão docente, visto que já tiveram vivência de sala de aula por um tempo e optaram por outras carreiras profissionais. Como podemos ver na resposta de E13 “Porque assumi concurso público fora da área. Nos últimos anos houve somente um concurso pra professor no PR e não fui aprovado”. Vale destacar que a ocorrência de poucos concursos públicos tem peso

decisivo no abandono a docência.

Os outros 12,5% que não atuam são compostos por egressos que estão com bolsas de pós-graduação stricto sensu, ou não estão trabalhando por falta de oportunidade. É o caso de A13, que lecionou nos anos iniciais e ultimamente lecionava em curso superior, num total de 2 anos, e segundo suas palavras, o motivo de não estar lecionando é por estar se dedicando aos estudos de pós-graduação, pois tem a intenção de lecionar em curso superior. Os outros 2 egressos são A14 que trabalhou por 8 meses em instituições públicas com contrato PSS e em privadas com contrato temporário e afirma estar fora do mercado por falta de oportunidade, e B15, que já lecionava quando se formou e trabalhou durante 6 anos a educação, sempre em instituições públicas e sobe regime PSS, está sem dar aulas pois “a professora que estava de atestado médico voltou”. Na fala de B15, encontramos um exemplo das incertezas que permeiam os professores contratado PSS, afirmadas por Nauroski, 2014.

### **III - Egressos que nunca aturam como docentes.**

Nesta unidade de registro, obtivemos uma grata surpresa, pois apenas dois dos entrevistados (A17, B17) não trabalhavam como professor por falta de vagas, o que mostra que de modo geral, há uma boa colocação dos nossos egressos no mercado de trabalho. Novamente o PIBID foi citado na questão 18, como projeto relevante por contribuir com experiência de lecionar e vivência com alunos, porém não foi citado por todos. Por outro lado, alinhado com os resultados de Gomes, alguns desses egressos não atuam como professor por não compensar financeiramente e como trabalham em outra área, desistiram de atuar como professor. Há ainda aqueles que nunca aturam, pois logo após concluir o curso de graduação, ingressam em cursos de pós-graduação Stricto Sensu.

O currículo do curso de Matemática da UNESPAR- Campus de Campo Mourão foi elaborado de maneira a desenvolver nos estudantes, entre outras competências e habilidades orientadas pelas Diretrizes Curriculares para Cursos de Matemática (BRASIL, 2002b), a habilidade de aprendizagem continuada, para tal participando de programas específicos ou utilizando a própria prática e a habilidade de realizar estudos de pós-graduação. Como resultado do trabalho desenvolvido na universidade, pouco mais de 20% do total de egressos analisados não atuam como professores por estarem realizando curso de mestrado, desses somente A12 estão fazendo mestrado em outra área, voltado pra engenharia, pois o mesmo também é formado em engenharia de produção. Os egressos C13, C14, A15, estão se dedicando a pós-graduação e possuem bolsa, sendo que apenas C17 estuda sem bolsa.

Como já citando anteriormente, as habilidades desenvolvidas durante o curso são úteis também fora da sala de aula. O egresso B13 nunca lecionou e afirma que desistiu de atuar como professor por conseguir emprego concursado em outra área. Novamente as incertezas dos contratos PSS e as baixa ocorrência de concursos públicos aparecem como causa de distanciamento entre o licenciado e a sala de aula, pois B17 afirma não ter conseguido uma vaga em colégios particulares e estar aguardado ser convocada pelo PSS. Já o egresso D17 menciona que só seria viável lecionar se fosse concursado: “No momento, pra mim, trabalhar como professor não é a melhor opção. Deixar meu emprego para ser docente na rede privada de ensino seria ‘trocar seis por meia dúzia’, e conseguir ser professor em uma instituição pública está cada dia mais difícil”.

### **Algumas Inferências**

De modo geral os licenciados em matemática, desejam trabalhar com professores, porém algumas adversidades os impedem, sejam elas, pessoais ou não pessoais, a formação que tiveram proporcionam outras oportunidades que os privilegiam em alguns casos, mais que a docência. Podemos neste momento inferir a partir das 3 UR e das 3 UC analisadas, que o egresso do curso de matemática da Unespar, apresenta 2 (dois) perfis, quanto à profissão de professor, sendo eles potencialmente atuante e potencialmente inativo:

**1º Potencialmente atuante:** enquanto aluno da graduação, participou de projetos de IC e/ou PIBID e concluiu a graduação já lecionando. Esses alunos tem a possibilidade de ter uma vivência de sala de aula antes de formados desse modo ao concluírem o curso, tendem continuar a lecionar, e mais ainda, são alunos que buscam continuar na área de educação, seja através de incentivos como bolsas de estudo de pós-graduação, seja por contrato PSS, esse egresso já ao se formar tem a cultura de professor.

**2º Potencialmente inativo:** enquanto aluno, não participou de projetos de IC e PIBID, trabalham durante a graduação e ao concluírem o curso, se vêem na posição de escolher entre o atual emprego e a carreira docente, sendo este egresso mais propenso a não continuar como professor, buscando atuar em outras áreas, devidos a fatores culturais, sociais e econômicos.

Por fim concluímos que muitos dos egressos têm perfil de potencialmente atuante, manifestando desde aluno do curso o desejo de atuar como professor, no entanto o percentual de egressos que desistem da docência depois de formados vem aumentando, tornando uma tarefa impedir o avanço desse quadro.

#### 4. Considerações Finais

Nesta pesquisa podemos notar que o perfil de atuação do egresso do curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR – Campus de Campo Mourão, não difere muito do perfil do professor brasileiro. Ambos em sua atuação predominam o trabalho no setor público e em ensino básico. Gatti e Barreto (2009) apontam que aproximadamente metade dos alunos de licenciatura pretende efetivamente atuar como professor, e ao passo, quando se tratam de matérias com física, química e matemática, esse percentual diminui ainda mais. Nessa pesquisa podemos ver que entre os que se formam em licenciatura em matemática na Unespar de Campo Mourão, o percentual converge para a pesquisa de Gatti e Barreto (2009).

Com essas análises apreendemos que o movimento do aluno egresso do curso de matemática da Unespar na região de Campo Mourão de modo geral vai de encontro com outras licenciaturas como menos da metade dos licenciados procuram a docência. As justificativas do quem usam para esta baixa procura são as questões como baixos salários, jornada variável na rede privada e na rede pública por contrato PSS, levando os egressos a procurarem outras opções que não as salas de aula dos anos iniciais, ocasionando inclusive que alguns egressos encararem a profissão de professor como uma segunda profissão “bico”.

Importante destacarmos que os alunos egressos que tiveram acesso há algum tipo de projeto, seja de pesquisa, ensino ou extensão tem mais facilidade de exercer a profissão escolhida ao entrar na universidade. Os dados e análises aqui apresentados estão de acordo com o referencial teórico adotado e estão sujeitos a críticas e alterações mediante surgimento de novas pesquisas.

#### Referências

Bairral, M. A. As TIC e a licenciatura em matemática: Em defesa de um currículo focado em processos. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, 6(1), 2015.

Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70: 1977.

Brasil, *Diretrizes Curriculares para cursos de Matemática*, 2002.

Faculdade Estadual De Campo Mourão, Departamento De Matemática, *Projeto Político Pedagógico do curso de Matemática de 2010*. Campo Mourão – Paraná – Brasil 2010.

Ferreira, L. *Práticas discursivas e subjetivação do sujeito evadido do curso de matemática da Universidade Estadual de Maringá*. 154 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e a Matemática – UEM), Maringá, 2016.

Gatti, B. A., Sá Barreto, E. S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília, UNESCO, 2009. 293p.

Gatti, B., et al. *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas*. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

Gomes, A. A. *Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura*, Universidade Estadual Paulista Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília: SP, Marília, 1998.

Jesus, S. N. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. *Katálysis*, 7(2), 192-202, 2004

Moraes, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, 22(37), 7-32, 1999.

Nauroski, E. A. *Trabalho docente e subjetividade: a condição dos professores temporários (PSS) no Paraná*. Tese (Doutorado em Sociologia - UFPR), Curitiba, 2014.

Ólito, O., Lobo M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 2007.

Paraná, Secretaria De Educação. Recuperado de <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=235>.

Rodrigues, T. I. *Alunos ingressantes no curso de licenciatura em matemática: um desafio com expectativas, sonhos e objetivos*, Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, Paraná, 2017.

Souto, R. M. A., Paiva, P. H. A. A. A Pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma Licenciatura em Matemática. *Pro-Posições*, 24(70), 201-224. 2013

Pereira, A. S., et al. *Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]*, Adriana Soares Pereira ... [et al.]. Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book

UNESCO. *Desafios e perspectivas da educação Brasileira para a Próxima Década 2011 – 2020*. Brasil, 2012.

UNESCO. *Educação e aprendizagem para todos: olhares dos cinco continentes*. Brasília, DF: Unesco/MEC, 2009.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Luciano Ferreira – 33,33%

Talita Secorun dos Santos – 33,33%

Samuel Pedroso – 33,33%